

## **RESUMO: PSICOGRAFIA E PSICOFONIA**

**Definições:** denomina-se psicografia a transmissão mediúnica através da escrita, utilizando-se para tal, de um médium psicógrafo, ou seja, aquele médium que tem a capacidade de transmitir mensagens dos espíritos através da escrita.

Denomina-se psicofonia a transmissão mediúnica através da fala, por intermédio de um médium psicofônico, ou seja, aquele médium que tem a capacidade de transmitir mensagens dos espíritos através da fala.

### **Tipos de Psicografia e Psicofonia**

a) intuitiva: nesse caso, o médium percebe a mensagem do espírito como uma “intuição”, como uma idéia de caráter geral, captando-lhe a essência e o sentido, e transmite então a mensagem, segundo sua interpretação. Têm a denominação especial de Psicografia Intuitiva e de Psicofonia Consciente

b) Semiconsciente: neste caso, o médium percebe claramente a mensagem do espírito comunicante, percebendo-lhe os detalhes e as minúcias, mas mantém, ao mesmo tempo, uma perfeita consciência de seus estado, do ambiente e percebe estar transmitindo a mensagem. Na psicografia, sente um impulso na mão para escrever, ao mesmo tempo que capta o que o espírito quer escrever. Na psicofonia, sente o pensamento do espírito comunicante com rapidez e discernimento, ao mesmo tempo que sente um impulso a pronunciar as palavras da mensagem. Têm a denominação especial de Psicografia Semi-Mecânica e Psicofonia semiconsciente.

c) Inconsciente: neste caso, o médium não percebe a comunicação no nível consciente, ou seja, esta mensagem ou não passa pela “mente orgânica” (psicografia) ou o médium está em um estado de “consciência orgânica” suprimida (psicofonia). O espírito comunicante utiliza-se do sistema nervoso central do médium para comandar os centros nervosos da fala ou da escrita, sem que sua idéia aflore no consciente do médium. A mensagem ocorre de maneira “automática”, com muita fidelidade ao pensamento do espírito comunicante. Na escrita, o médium sente o impulso de escrever, mas não percebe a idéia que está sendo escrita. Na fala, o médium está num estado de dormência, e cessada a comunicação, não se lembrará do que foi transmitido. Têm a denominação especial de Psicografia Mecânica e Psicofonia Inconsciente.

### **MECANISMOS ENVOLVIDOS**

A psicografia e a psicofonia obedecem ao mecanismo geral da mediunidade de efeito inteligente, não se diferenciando destas em nenhum aspecto.

O fenômeno mediúnico necessita obrigatoriamente de um médium, ou seja, um encarnado com a faculdade de propiciar a comunicação mediúnica, de um espírito que vá transmitir sua comunicação e das variáveis ambientais favoráveis a comunicação, além da permissão da espiritualidade superior para que a comunicação ocorra.

É evidente que a vontade do médium e do espírito em participar do processo de comunicação é fundamental no processo, pois nenhuma das duas partes pode ser obrigada a tal.

Para que o fenômeno se processe com agilidade e facilidade, muitas vezes o espírito comunicante é colocado em contato com o médium antecipadamente, durante o sono, para que possa haver melhor afinidade fluídica.

No momento da comunicação, o médium, devidamente concentrado, expande seu perispírito, suas vibrações energéticas, o mesmo ocorrendo com o espírito comunicante. Estando próximos, os perispíritos de médium e de espíritos de interpenetram, “misturando” suas energias e vibrações, constituindo o que se denomina de “atmosfera fluídico-espiritual comum”.

Através da atmosfera fluídico-espiritual comum, que constitui uma verdadeira “ponte” entre espírito e médium, é que o desejo, a vontade e a mensagem do espírito flui até o médium.

No caso específico da psicografia e da psicofonia intuitiva, o espírito faz chegar até o consciente do médium suas idéias, pensamentos e sentimentos na forma de impressões, que o médium, em plena consciência de seus sentidos, capta e “traduz” na forma de uma mensagem aquilo que “percebeu” e entendeu.

Na psicografia semi-mecânica e na psicofonia consciente, o espírito faz um acesso mais direto aos centros nervosos que controlam a escrita e a fala, mas também faz passar pelo consciente do médium seus pensamentos. Assim sendo, o médium mantém plena consciência da comunicação, em seu teor, mas sente um impulso na mão na psicografia, ou a formação de palavras no seu sistema fonador.

Na psicografia mecânica, o espírito controla diretamente os centros nervosos que possibilitam a escrita, “conduzindo” a mão do médium, sem que o conteúdo da mensagem passe pelo consciente do médium, que no entanto, está ativo e presente. Na psicofonia inconsciente, o espírito comunicante faz um acesso intenso aos núcleos responsáveis pela fala, sem utilizar o “consciente” do médium, que fica num estado de “dormência”, embora seu espírito fique ativo e vigilante, participando ativamente do processo. Terminada a comunicação, o médium não se lembrará do conteúdo da mensagem.

É preciso lembrar que as condições de preparo do médium, a organização do grupo mediúnico, a harmonização de pensamentos e vibrações, a disciplina, a seriedade e o amor ao próximo são condições ambientais indispensáveis para que os fenômenos mediúnicos possam ocorrer.

Extraído da Apostila do COEM II – Centro Espírita Luz Eterna

[www.cele.org.br](http://www.cele.org.br)

[www.carlosparchen.net](http://www.carlosparchen.net)

## **BIBLIOGRAFIA INDICADA**

- Ave Cristo - Francisco Cândido Xavier 19/21
- Desobsessão - F.C.Xavier - Waldo Vieira 103
- Dramas da Obsessão - Yvonne A.Pereira 141
- Devassando o Invisível - Yvonne A.Pereira 99
- Espírito, Perispírito E Alma - Hernani Guimaraes Andrade 118
- Estudando A Mediunidade - Martins Peralva 53
- Mediunidade - José Herculano Pires 37
- Médiuns e Mediunidades - Cairbar Schutel 21
- Missionários da Luz - Francisco Cândido Xavier 260/272/280
- No Invisível - Leon Denis 249
- Nos Domínios da Mediunidade - Francisco Cândido Xavier 53/69/251
- Obras Póstumas - Allan Kardec 64
- Céu e o Inferno - Allan Kardec 345 (19)
- Consolador - Francisco Cândido Xavier 208
- Fenômeno Espírita - Gabriel Delanne 105

- **Livro Dos Médiuns - Allan Kardec: 152-178-191**
- **Que é a Morte - Carlos Imbassahy 70/158**
- **Obreiros da Vida Eterna - Francisco Cândido Xavier 146**
- **Revista Espírita 1858 - Allan Kardec 279,286(Out)**
- **Revista Espírita 1859 - Allan Kardec 228(Ago)252,258(Set)**
- **Revista Espírita 1861 - Allan Kardec 56(Fev)**
- **Revista Espírita 1863 - Allan Kardec 242**
- **Revista Espírita 1867 - Allan Kardec 289**
- **Revista Espírita 1867 - Allan Kardec 191**
- **Rumos Libertadores - Divaldo Pereira Franco 139**